

# Gestores Paulistas X Cariocas. Existe bairrismo na seleção de ativos?

Sempre me fiz essa pergunta, e essa semana me deparei com um estudo interessante sobre o assunto. Veja os resultados e comentários.

Por Livia Mansur | 10h53 | 01-02-2015

A Mint Capital realizou, em julho de 2014, um estudo muito interessante com 14 fundos de assets cariocas e 10 fundos de assets paulistas. Os fundos escolhidos eram de chamadas "assets independentes" bem conhecidas e classificados como estratégia valor. As gestoras cariocas analisadas foram: Atmos, SPX, JGP, Bogari, STK, 3G (que classificaram como carioca, mas há controvérsia), Itaverá, Arx, Oceana, Gap, Dynamo, Squadra e Vertra. As gestoras paulistas analisadas foram: Cox, Núcleo, Quest, Apex, M Square, Perfin, Claritas, Brasil Capital, Ibiúna e Guepardo. Estas casas foram selecionadas por serem mais alocados pelos Fundos de Fundos (FoFs) Multigestores.

Na análise geral, a ação mais popular era ITSA4 (presente em 70% dos fundos), seguida de CIEL3 (presente em 64% dos cariocas e 40% dos paulistas) e ABEV3 e ITUB4 - (presente em 57% dos cariocas e 40% dos paulistas). Mas o interessante era que, além dessas unanimidades, havia "queridinhos" regionais. Os "queridinhos" cariocas com pouca representatividade nos paulistas eram (% carioca X % paulista): EQTL3 (71% x 10%), ESTC3 (57% X 10%), LREN3 (30% x 10%) e TECN3 (36% x 0%). Já os "queridinhos" paulistas com pouca representatividade nos cariocas eram (% paulista X % carioca): BRFS3 (60% x 14%), BRML3 (30% x 7%) e KROT3 (50% x 14%). Concluimos assim, que os gestores da mesma cidade tendem a ter uma sobre-exposição maior de ativos.

O estudo também chegou em outra constatação interessante: os fundos de fundos (FoFs) Multigestores também tem viés de escolha de gestores relacionado com sua cidade de origem. Os FoFs cariocas aplicam mais em gestoras cariocas e o mesmo se aplica aos paulistas.

Qual a seria a explicação pra isso? No caso dos fundos de ações, na minha opinião, a maior sobre-exposição de estratégias é explicada pelo fato dos analistas/gestores da mesma cidade se encontrarem mais frequentemente para discutir ideias e pontos de vista. Quando eu trabalhava no Leblon, não era difícil encontrar analistas e gestores de diferentes casas almoçando juntos ou tomando um chopp no final do dia. No caso dos fundos de fundos, as gestoras mais próximas são mais fáceis de acompanhar de perto, por isso, essa preferência.

Em que isso afeta o investidor? Procurar escolher fundos de diferentes cidades pode aumentar a diversificação da sua carteira.